



PRODUTOS NATURAIS COMO FONTE DE NOVOS FÁRMACOS

PEDROTTI, Sabrina¹; MURUSSI, Camila Rebellatto²; DEUSCHLE, Régis A. N.³

Palavras – chave: Produtos naturais, Fármacos, Descobertas.

Estudos da década de 80 realizados pela Organização Mundial de Saúde revelaram que 80% da humanidade não tinha acesso ao atendimento primário de saúde, estando muito distante dos centros de saúde ou por não possuírem recursos para adquirir os medicamentos prescritos. Por isso, as terapias alternativas, para essa população, seria a principal forma de tratamento e, as plantas medicinais como medicamentos. Atualmente a indústria farmacêutica busca novos medicamentos para serem utilizados no combate de patologias que acometem o homem. Os produtos naturais (incluindo produtos de microorganismos, animais e plantas) tem sido fonte da maioria dos ingredientes ativos de medicamentos. Até a década de 90, cerca de 80% dos fármacos eram desta classe, ou produtos inspirados nesses produtos (morfina, atropina, colchicina, penicilina, vincristina, paclitaxel). Na área do câncer e de doenças infecciosas, aproximadamente 70% das novas drogas lançadas entre 1981 e 2002, eram originadas de fontes naturais. No período de 2001 à 2005, 23 novos medicamentos derivados de produtos naturais foram desenvolvidos para o tratamento de diversas doenças como: diabetes, câncer, doenças infecciosas, dislipidemia, doença de Alzheimer e doenças genéticas. A maior fonte de antibióticos existentes no mercado baseia-se, em produtos naturais isolados a partir de microorganismos começando na década de 40 pela penicilina. A pesquisa com plantas medicinais inclui o isolamento, a caracterização das moléculas bioativas no extrato e reisolamento de compostos bioativos, que recentemente, se baseava principalmente em testes de triagem farmacológica e biológica, atualmente é realizada em níveis farmacocinéticos e farmacodinâmicos envolvendo inclusive a pesquisa molecular. Há muito tempo as plantas medicinais deixaram de ser apenas uma opção terapêutica destinada à população carente assim sendo uma fonte bastante promissora de novas moléculas de interesse terapêutico, e neste contexto, muitas espécies nativas ainda necessitam ser investigadas. Medidas governamentais podem também colaborar para a pesquisa de plantas medicinais. Em 03 de maio de 2006, o Ministério da Saúde normatizou, por meio da portaria 971, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, determinando algumas prioridades na investigação das plantas medicinais (principalmente espécies nativas) e também implantando a fitoterapia como prática oficial da medicina. No entanto, para que isso inclusão aconteça, é necessário que se conheçam a atividade farmacológica e a toxicidade das plantas medicinais de cada bioma brasileiro, para o bom uso das plantas.

¹ Graduanda em Farmácia. UNICRUZ. spedrotti@hotmail.com

² Mestranda em Bioquímica Toxicológica. UFSM. camilamurussi@hotmail.com

³ Professor da UNICRUZ, graduado em Farmácia e Bioquímica – UFSM. regisaugusto1@yahoo.com.br